



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

KAMILLY DA COSTA CARDOSO

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE
BELÉM – PB**

GUARABIRA – PB

2019

KAMILLY DA COSTA CARDOSO

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE
BELÉM-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa
De Oliveira

GUARABIRA – PB

2019

C268i Cardoso, Kamilly da Costa.
A influência da família no processo de ensino e aprendizagem da criança da educação básica na cidade de Belém-PB [manuscrito] / Kamilly da Costa Cardoso. - 2019.
41 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Família. 2. Escola. 3. Redes de ensino. 4. Participação da família. I. Título
21. ed. CDD 371.12

KAMILLY DA COSTA CARDOSO

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE
BELÉM – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 11/06/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



1ª Examinadora: Prof.ª Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba



2ª Examinadora: Prof.ª Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba

**GUARABIRA – PB
Junho – 2019**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Luciano Cardoso da Silva e Maria Cristiana da Costa Cardoso, em especial minha mãe, pelo apoio incondicional, e também aos meus avós maternos José Pereira da Costa e Maria Salete da Silva Costa. E principalmente a Deus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por tudo que Ele fez e faz na minha vida. Graças a Ele consegui persistir, Ele é minha força e, tudo que Ele promete, Ele honra por isso cheguei até aqui.

Em segundo aos meus pais Luciano e Cristiana Cardoso por todo o apoio, desde os momentos difíceis da infância até agora. Em especial a minha mãe, pois, sem ela não teria conseguido, obrigada pelo incentivo, obrigada por sonhar comigo. Sou grata a vocês minha família: tios, avós, primos, obrigada meus amores, vocês são minha base.

Também ao Prof. Dr. Vital Oliveira pelo carinho, pela dedicação e pela paciência comigo. Obrigada professor.

Ao meu namorado Jean Victor, e aos meus amigos: Viviane Máximo, Edilma Pedro, Matheus Lima, Claudiane Sousa, Magna Hilário, Maique Bezerra, em especial a Juliana Rodrigues pela força, pelo companheirismo e pelos conselhos que não me deixaram desistir, pela ajuda nas horas de necessidade.

Enfim, todos que fizeram parte de minha vida acadêmica até aqui, professores e colegas.

A todos meu muitíssimo obrigado!

A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo saber e comparar se a família tem influência no processo de ensino e aprendizagem da criança. Bem como comparar como isso se dá nas diferentes redes de ensino e verificar se a escola dispõe de meios para fazer a relação professor e família acontecer. A pesquisa aqui apresentada foi de cunho qualitativo e realizou-se na cidade de Belém-PB, em escolas públicas e privadas, com a utilização de questionários como instrumento para a coleta de dados. Através desse estudo utilizando autores como Martins (2006), Luck (2010), Brendler (2013), dentre outros que fundamentaram a pesquisa pudemos identificar novos modelos de família, a pluralidade das redes de ensino, como acontece esse processo de adaptação da família na escola, a relação e a participação da mesma nos assuntos escolares, e se de fato a criança sofre influência por parte da família em sua vida acadêmica. A pesquisa é pertinente, aqueles que se interessam pela temática, por se tratar de algo que tem bastante peso no âmbito educacional, já que envolve os dois principais pilares da criança e do jovem, que é a família e a escola.

Palavras-chaves: família, escola, participação, redes de ensino.

ABSTRACT

The present work aimed to know and compare if the family has influence on the child's teaching and learning process. As well as compare how this happens in different schools and check if the school has the means to make the teacher and family relationship happen. The research presented here was qualitative and was conducted in the city of Belém-PB, in public and private schools, using questionnaires as an instrument for data collection. Through this study using authors such as Martins (2006), Luck (2010), Brendler (2013), among others that supported the research we were able to identify new family models, the plurality of education networks, how this process of family adaptation happens in school, its relationship and participation in school affairs, and whether the child is indeed influenced by the family in his or her academic life. The research is relevant, those who are interested in the subject, because it is something that has a lot of weight in the educational field, as it involves the two main pillars of the child and the young, which is the family and the school.

Key words: Family, school, participation, education networks.

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1-** Você possui formação acadêmica para a área de ensino que você atua? Qual?..... 25
- GRÁFICO 2-** Você acha que a relação entre família e escola influencia positivamente no aprendizado da criança?..... 26
- GRÁFICO 3-** As crianças que tem acompanhamento familiar desenvolvem e tem mais rendimento escolar?..... 27
- GRÁFICO 4-** A escola cria situações plausíveis para a interação entre família e professor?..... 28
- GRÁFICO 5-** Você enquanto professor sente a necessidade da participação da família no processo de ensino e aprendizagem?..... 29
- GRÁFICO 6-** Você busca meios de interagir e incluir a família nesse processo?..... 30
- GRÁFICO 7-** Seus alunos sempre trazem as atividades de casa feitas ou por fazer?..... 31
- GRÁFICO 8-** Quando há reuniões escolares ou de sala, a presença dos pais da sua turma é?..... 32
- GRÁFICO 9-** Em datas comemorativas (dia das mães, dia dos pais, outras) a família se faz presente nas festividades escolares (principalmente em dias que os alunos se apresentam)?..... 33
- GRÁFICO 10-** A família costuma fazer visitas a escola para saber como o aluno está?..... 34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. A família: breve conceituação.....	15
2.2. As diferentes redes de ensino.....	17
2.3. Relação família e escola.....	19
2.4. Participação da família no ambiente escolar.....	21
3. CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS.....	25
3.1. Tipo de pesquisa.....	25
3.2. Público alvo.....	25
3.3. Instrumento de pesquisa.....	26
3.4. Análise dos dados.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebe-se ainda a ausência da família no contexto escolar. No meu primeiro contato com a docência pude verificar isso de forma bastante natural no cotidiano escolar, essa vivência foi experimentada por mim no ano pretérito, como professora da educação infantil da rede particular, no município de Belém-PB. Essa inquietação para a participação da família nas questões escolares, sua busca por informações sobre seus filhos, e a cooperação comigo enquanto professora fez com que eu despertasse para o seguinte questionamento: A presença da família na escola é importante e influencia a criança em suas relações escolares?

Se analisarmos como se dava a educação e acessibilidade à escola em tempos passados percebe-se que eram poucos os que tinham acesso e podiam ir à escola, somente aqueles dotados de algum capital detinham esse direito. Hoje depois de muito tempo muitas foram as mudanças, e pode-se dizer que só não vai à escola quem não quer, apesar de que em algumas regiões os recursos ainda são escassos. Porém, no campo de relações pouca coisa mudou os pais pouco se preocupam com a educação de seus filhos, e ainda tem aquela visão de escola enquanto depósito, um lugar em que os deixam, e depois buscam ou mandam buscar enquanto trabalham ou fazem outras coisas.

Em tempos antigos a escola estava para ensinar conhecimentos históricos, científicos do mundo em questão, ciências como física, química, biologia, matemática, dentre outros. Porém, acontecia que os pais não interferiam diretamente nessa forma de ensino, pois os preceptores é quem dominavam esses conhecimentos. No cenário atual a escola dispõe de outras funções além dessas, que é a de formar o aluno enquanto cidadão, dando suporte não só a sua vida acadêmica como também ao ser social. Todavia, não muito distante na realidade atual temos uma participação expressiva dos pais, no que tange reuniões escolares.

Por a escola e instituições educativas trabalharem com diferentes realidades, algumas relações são difíceis de estabelecer-se, pois são poucos os pais que dão o apoio que os professores e gestores necessitam para ter autoridade sobre as crianças; levando em consideração a estrutura social de

cada um fica cada vez mais difícil estabelecer essa relação. Encontramos nas escolas diferentes situações familiares, a valorização que os alunos dão a mesma mudou significativamente.

São muitos os desafios que ambos os lados enfrentam, cada qual com seus deveres e direitos; Professores, funcionários da escola, todo o corpo escolar tem várias responsabilidades para com o alunado, fora a assistência que é dada por fora. A escola é a principal fonte de apoio para aqueles alunos que vem de famílias que passam por situações de brigas em casa, pais que estão em processo de separação, outros que moram com tios/avós, há aqueles que tiveram a perda de um parente próximo, filhos de presidiários, usuários de drogas (esses alunos em especial não valorizam como deveriam a escola, pois já estão estigmatizados pela sociedade), cabe a escola dar suporte e apoiar eles, nessas diversas situações que os afetam consideravelmente. Como foi dito a escola ganhou com o passar do tempo outra função, é nesses momentos de frustrações, de transtornos emocionais e psicológicos onde ela mais se faz presente na vida seus discentes.

Entretanto, pais ou responsáveis tem que estar dispostos a ajudar a instituição seja pública ou privada, não interferir no modo de ensinar e transmitir conhecimentos do professor, se aquilo não afetar seu filho e seus costumes, deixar o mesmo ter sua autonomia, há casos onde pais querem interferir até no que o professor aplica em sala de aula em relação ao conteúdo. A família deve desempenhar seu papel em casa e deixar a escola desempenhar o seu.

Vivemos em uma sociedade onde por causa do trabalho ou por outros motivos, os pais se esquecem que eles também têm total responsabilidade na formação de seus filhos. Temos pais que dão pouca importância ao que seus filhos aprendem acabando por desestimulá-los, o que dificulta muito, pois eles se desinteressam; há também aqueles que sequer procuram saber como seus filhos estão, seja no comportamento ou até em seu rendimento escolar, e acaba por no final querer cobrar aquilo que deveria ter sido feito muito antes. São situações como essas que atrapalham a relação participativa que deveria acontecer no âmbito escolar, de escola e família trabalhando em conjunto.

Pensando nisso, o principal objetivo dessa pesquisa é saber qual a influência que a família tem no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Pois levando em consideração minha vivência, presenciei coisas que me deixaram muito pensativa a esse respeito. Pretendo aqui também comprovar essa minha hipótese de que a família é uma grande influenciadora no que diz respeito à forma que o aluno aprende, bem como comparar como isso se dá nas diferentes redes de ensino e verificar se a escola dispõe de meios para fazer a relação professor e família acontecer.

Sabemos que em algumas escolas é possível ter um trabalho efetivo de escola e família, mas em outras, isso não ocorre. cremos que escolas que têm esse trabalho participativo influem bastante no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Foi visando isso, que se deu o interesse de trabalhar essa temática, pois cremos que a participação ativa, como também o apoio da família interferem bastante no convívio e na forma do professor trabalhar e ensinar ao aluno.

O recurso mais viável para resolução deste trabalho foi à pesquisa qualitativa, onde através da coleta de dados pela análise dos questionários aplicados pudemos obter as informações que precisávamos para dar viabilidade a pesquisa.

Daremos prosseguimento com uma breve conceituação sobre família e seus tipos (como eram antigamente até os dias de hoje), as redes de ensino existentes, como a família e a escola se relacionam, até a participação da mesma no ambiente escolar. Logo depois teremos a descrição das concepções metodológicas que nortearam o trabalho, e para finalizar antes das considerações, os resultados que encontramos apresentadas através dos gráficos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A família: breve conceituação

A família é a base inicial de qualquer ser, já nascemos inseridos em uma. E é nela que temos nosso primeiro contato com o mundo, dentro de uma família aprendemos costumes, adquirimos conhecimentos distintos e pessoais de algumas coisas, e é a família que primeiramente nos molda. Aprendemos hábitos de educação e formamos nosso caráter. Aprendemos sobre o amor, a compaixão, o respeito e também direitos e deveres que temos e devemos seguir. De acordo com Camargo:

A expressão família, etimologicamente, deriva do latim *família* e, designando o conjunto de escravos e servidores que viviam sob a jurisdição do pater famílias. Com sua ampliação tornou-se sinônimo de Gens que seria o conjunto de agnados (os submetidos ao poder em decorrência do casamento) e os cognados (parentes pelo lado materno). (CAMARGO, 2000, p.22).

No decorrer da história vimos que existem diferentes tipos de famílias e laços familiares, esses laços podem ser o de sangue, e também os de coração, como falamos toda pessoa desde o seu nascimento está incluído em uma, com exceções daqueles que foram abandonados e separados de suas famílias. Nesse contexto o significado de família torna-se um tanto quanto abstrato, pois até mesmo aqueles que vivem em orfanatos constituem certo modelo de família, basta que se tenha um grau de intimidade e consideração por aquelas pessoas. Enfim, sabe-se que os primeiros modelos de família derivam-se da civilização romana como explica Gama:

Na estruturação atual da família, os juristas são unânimes em reconhecer como antecedente remoto da família moderna a estrutura familiar da civilização romana, com as modificações sofridas posteriormente, em especial da família canônica e da germânica. (GAMA, 2008, p.252).

Sendo assim podemos concluir que o modelo que prevalecia na antiguidade era o *Partes Famílias* que era a estrutura patriarcal, onde “ [...] o Patriarca era quem detinha o controle da família e enquanto ele estivesse vivo ditava as regras, a família abrangia tanto as pessoas, ou seja, os membros da família que vivia sobre o poder desse chefe, bem como os bens que ele

possuía. As mulheres eram consideradas propriedades que pertenciam aos seus pais, e eram totalmente submissas a eles, e depois que elas se casavam pertenciam aos maridos, e viviam absolutamente com o objetivo de procriar e viver pela casa [...]”(SILVA, 2018). Não muito longe, ainda temos presente na atualidade traços desse tipo de família, voltada para o controle do homem e a submissão da mulher, e este seria considerado o exemplo de família *tradicional*.

A igreja também teve forte influência sobre o formato familiar, onde só era considerado família aqueles que contraíssem matrimônio, isso imposto pela igreja católica que era a religião oficial da época depois do fim do cristianismo, ela ditava as regras e as doutrinas a serem seguidas em relação ao casamento, fazendo assim, portanto que só fosse considerada família aqueles que aderissem ao catolicismo. Com o passar do tempo, da imigração e miscigenação houve a intervenção do Estado que tomou medidas para reverter esse quadro, como também houve várias mudanças culturais e sociais.

Podemos dizer que de lá para hoje muitas mudanças ocorreram, principalmente no quesito família, novos arranjos familiares foram se moldando, apesar de ainda prevalecerem em algumas regiões resquícios passados. O preconceito e a intolerância foram combatidos em parte apesar de ainda ser grande a luta. Foram surgindo leis, estatutos, artigos como a Lei Magna, a Constituição Federal, o Código Civil, a Carta Maior, a Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha) dentre outros, que ortogou e concedeu direitos para o surgimento de novas ramificações familiares.

A *Carta Maior* trouxe mudanças, como nos aponta Rocha:

A nova definição constitucional de família, tornando-a mais inclusiva e com menor número de preconceitos; a igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres na sociedade conjugal; a consagração do divórcio; a afirmação do planejamento familiar como livre decisão do casal e a previsão da criação de mecanismos para coibir a violência no interior da família, assim como a afirmação do direito das crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária, o reconhecimento da igualdade de direitos dos filhos havidos ou não da relação do casamento ou por adoção, ficando proibidas as designações discriminatórias relativas à filiação, são as conquistas que mudaram a face da questão familiar na constituição. (ROCHA, 2003, p.141).

Portanto é válido considerar que vivemos uma nova era, e nessa realidade temos agora várias formas de famílias, são alguns tipos delas:

- **Família Monoparental** – é formada por qualquer um dos pais e seus filhos.
- **Família Anaparental** – é formada por algum parentesco, sem a presença dos pais, por exemplo, aquelas onde os tios, avós, ou outros possuem a guarda da criança, e também nesse caso não precisam estar conectados por um relacionamento amoroso.
- **Família Mosaico, ou Reconstituída** – é formada por casais separados que unem suas famílias, tornando-se uma família que todos que a compõe não tem o mesmo sangue.
- **Família Eudemonista** – é formada por base em atos afetuosos e não só consangüíneos. A verdadeira dona do termo *família de coração*.
- **Família Homoafetiva** – é formada por casais do mesmo sexo.

São vários os tipos o importante na verdade é o sentido que família ganhou, e são com essas várias realidades que nós enquanto representantes da escola temos que conviver e coexistir e trabalhar lado a lado apesar de não ser uma tarefa nada fácil.

2.2. As diferentes redes de ensino

Para darmos prosseguimento e explicarmos como se tem e acontece à relação família/escola, é preciso primeiramente definir que existem diferentes instituições educacionais, e nestas se fazem necessárias a participação dos familiares, porém aqui vamos dar enfoque de forma geral às escolas de ensino público e privado e como os pais as enxergam.

No estado atual que se encontra o país percebem-se como essas escolas são diferentes e como elas estão em níveis diferentes também, seja em estrutura física, profissional, ou social. O ensino de qualidade é cada vez mais almejado, e muitos pais vêm como recurso para alcançar esse objetivo escolas quase sempre de cunho privado, como cita Martins (2006) “[...] tomando a palavra de Marcelo Batista de Sousa (2005, p. 24)

[...] pluralismo preconizado pela Constituição não é observado se a oferta oficial de educação é apenas aquela oferecida pelo próprio Estado. (...) A escola particular transformou-se em desejo e sobrevive, repito, pela eficiência e excelência. (MARTINS apud SOUSA. p. 24)

Eles optam por ela, pelo fato da escola pública não ser valorizada e prestigiada, onde é vista muitas vezes como um lugar cheio de balburdias, sem disciplina, com professores incapacitados, ou também por ser a que acolhe a classe média (essa em parte) e baixa da população. Porém é válido lembrar que por mais que a escola seja de um teor monetário, não é garantido ter e alcançar um ensino perfeito e sem falhas, o que difere as duas, é a questão da cobrança que é muito maior naquela que estamos investindo capitalmente.

A escola pública no cenário atual é desvalorizada, e são poucas que alcançam um nível de qualidade bom, temos escolas sucateadas, sem merenda, laboratórios, hiperlotadas e isso somente por causa da falta de verba que o governo não disponibiliza o que interfere deveras no seu funcionamento e na visão que os brasileiros têm dela.

Essa dicotomia não deveria existir, pois como MARTINS coloca:

Em benefício da educação, a Constituição Federal, promulgada em 1988, no inciso III do artigo 206, estabelece como princípio da educação escolar o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino. Este mesmo princípio de ensino foi reproduzido e desdobrado em incisos próprios, o III e o V do artigo 2º, na Lei 9.394[...] (MARTINS, 2006)

Acontece muito de haver comparações entre as instituições, e dúvidas quanto a qual é melhor? Em qual a criança aprenderá mais? Mas a verdade é que a existência de uma não anula a existência da outra. A escola pública é um direito de todos, pois foi algo idealizado desde o começo, a diferença de uma para a outra é a forma como as enxergamos, e somente isso.

Numa palavra, podemos afirmar que, sem a coexistência de escolas públicas e privadas, sem o ensino livre à iniciativa privada, o Brasil seria mais centralizado, menos federativo, menos democrático; por sua vez, a educação seria menos social, posto que é através deste princípio de ensino que as IE's, no Estado democrático de Direito, superam a contradição capitalista entre o público e o privado. (MARTINS, 2006)

Mas a realidade é essa, aqueles que podem investem no ensino privado, e a outra gama da população em sua maioria, “deposita” seus filhos na escola pública. A família em sua magnitude vê as duas de formas completamente diferentes, e lógico que a pública por essa mácula social que a cerca é sempre a mal vista. A não-participação dos familiares, porém não é algo relativo apenas a pública, acontece também na particular, foi dito referindo-se a ela que a cobrança é maior, não que a relação de interação e cooperação acontece de fato. Essa é uma falha de ambos, a família não busca a escola, a escola por sua vez não busca criar essa interação com ela. Mudar o pensamento ideológico, e as estratégias seria o principal objetivo. No decorrer desse trabalho vamos apresentar como essa não relação é bem similar nos dois casos.

2.3. Relação família e escola

A família e a escola devem ter uma relação e uma boa convivência para que seja possível realizar um bom trabalho educativo e significativo. Quando as duas trabalham em conjunto é muito mais viável conseguir um ensino e uma aprendizagem real, pois isso influi na forma que as crianças vêm a escola. Como foi dito a família é a base do ser desde pequenos, eles precisam saber que seus pais, acreditam e confiam naquelas pessoas que estão lá com elas, para poderem confiar e acreditar também.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda da escola quanto dos pais para superá-los. (TIBA, 2008, p.30)

Foi importante a divisão dos tópicos anteriores para podermos fazer essa sobreposição das duas, a família em tempos pretéritos, foi vista como um lugar com doutrinas, e caminhos distintos a seguir, e escola não era um local de todos por direito. A partir de uma nova visão de mundo, ambas mudaram seus sentidos originais, trazendo importância para a criança e suas relações escolares enquanto uma pessoa com participação na sociedade. Na idade média, por essa divisão de quem poderia ir ou não há escola, os pais é que detinham a responsabilidade de ensinar os seus ofícios a seus filhos, o que os formavam para a vida, e moldava seu futuro. Segundo Áries (2006) “[...] no

século XV a estrutura das escolas também começam a ser alteradas, deixando de ser asilo para estudantes pobres, para buscar aumentar o número de atendimento das famílias populares, pois até então somente uma minoria que era composta por clérigos letrados, ricos e burgueses tinha acesso ao ensino.”

Nesse momento da história se fez importante relacionar essas realidades. Almeida (2014) aponta

De acordo com Rego (2003), a família e a escola dividem funções sociais, políticas e educacionais, conforme colaboram e influenciam a formação do indivíduo. Conforme Dessen e Polonia (2007) “Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes.” (p.).

A relação família/escola é de suma importância para que seja possível formar cidadãos autônomos e capazes, para o melhor convívio na sociedade e também para a escolha futura de uma profissão. Levando em consideração a base familiar que cada criança está inserida a escola vem como um mecanismo formador importantíssimo, para suprir ou acolher aqueles que vivenciam realidades problemáticas. A escola terá um atributo maior em suas responsabilidades, para formar a criança em seus aspectos sociais, intelectuais, e emocionais; tornando-as fortes para enfrentar e derrubar os obstáculos que possam vir, e cultas para poderem atingir metas e concretizar objetivos.

A escola precisa desenvolver uma aproximação com a família, com a realidade do aluno e ter conhecimento da comunidade na qual está inserido. [...] a escola sendo uma instituição onde a criança tem como uma segunda referência de grupo, porém, voltada para a educação apenas, deve construir certa semelhança com a família e principalmente no que diz respeito ao acolhimento e à segurança. (SOUSA, 2014. p.21)

Vivenciamos hoje uma existência caótica, famílias desestruturadas, altos índices de desemprego, ou famílias totalmente voltadas para o capitalismo, onde por esse motivo deixam a desejar quanto à educação de seus filhos. Sendo assim as crianças já possuem uma bagagem emocional muito densa, e por vezes vêm à escola como refúgio e um local para fugir dessa vivência,

porém por causa desses fatores há um alto índice de comportamento ruim, e mau rendimento escolar.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA, 1996, p.140)

É importantíssimo que a escola busque trazer a família, e estabelecer uma relação de parceria, que será não só bom para o convívio acadêmico mais também fortalecerá os laços familiares dos discentes. Quando essa sintonia acontecer as mudanças ocorrerão, e será possível que cada um cumpra seu papel formador.

A escola faz um tipo de trabalho; a família, outro. Ambas se complementam de forma maravilhosa e incrível para o bem-estar e a formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem outra pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser em conjunto. (ZAGURY, 2008, p.67)

Levando em consideração tudo dito, fica perceptível que ambas tem papéis fundamentais na educação das crianças e jovens e só será possível que cada uma cumpra esse papel se deixar as diferenças de lado, e se designarem a trabalhar lado a lado, cumprindo cada um seu papel, sem cobranças, para suprir tanto as necessidades familiares, como as necessidades acadêmicas; pois cada um possui uma responsabilidade de caráter formador. Existe um egoísmo múltiplo que cerca esses ambientes, onde cada um pensa e deseja somente o seu crescimento pessoal, por isso é difícil que exista de fato uma relação de reciprocidade, quebrando essa barreira ficará simples alcançar as melhorias que se fazem necessárias.

2.4. Participação da família no ambiente escolar

Como afirmado no tópico anterior à relação da família é de grande importância, e essa relação influencia deveras no processo de ensino e aprendizagem do educando, é necessário criar um vínculo dos dois lados, onde o principal objetivo seja a construção de um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa, visando o crescimento social e intelectual do filho/aluno.

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK, 2010, p. 17).

É preciso buscar integrar a família no processo, e na realização das atividades escolares, sejam elas acadêmicas, ou extraclases. Sabendo disso como será que podemos perceber que os pais estão integrados e participando da rotina de seus filhos e das atribuições que lhe cabem na escola? Uma boa maneira para ter essa noção e controle são as reuniões, eventos, as visitas a escola por parte da família, através desses meios, ou de outros também podemos analisar se há uma participação expressiva da família no ambiente educacional que seu filho está inserido.

A participação tem sido exercida sob inúmeras formas e nuances no contexto escolar, desde a participação como manifestação de vontades individualistas, algumas vezes camufladas, até a expressão efetiva de compromisso social e organizacional, traduzida em atuações concretas e objetivas, voltadas para a realização conjunta de objetivos (LUCK, 2011, p. 35).

A participação não está somente ligada à forma de a família interagir com a escola, se faz presente também na tomada de decisões, não pode ser uma participação de aparências tem que de fato ocorrer e ser efetiva, que ela esteja ligada a gestão democrática onde todos os membros tenham voz para contribuir com ideias e expressar opinião, apesar de no final caber ao gestor o controle do que vai ser realizado ou não; mas o válido é que a família seja ouvida, como qualquer outra pessoa que forma o corpo da escola, como aponta Nogueira (2006)

De um lado, a escola não se limita mais às tarefas voltadas para o desenvolvimento intelectual dos alunos, estendendo sua ação aos aspectos corporais, morais, emocionais do processo de desenvolvimento. De outro, a família passa a reivindicar o direito de interferir no terreno da aprendizagem e das questões de ordem pedagógica e disciplinar. Não há mais uma clara delimitação de fronteiras. (NOGUEIRA, 2006)

Que a participação ocorra de fato, que a escola e os familiares entendam sua posição em todo o processo de formação, do mesmo modo que a escola ganhou uma nova função à família também, ela tem que ser mais ativa, e querer relacionar-se com o ambiente escolar apesar de terem certo

posicionamento recuado, por não acreditarem que devem estar presentes e dividindo responsabilidades.

Toda e qualquer instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem do aluno, pois é nele que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Assim sendo, a família também desenvolve um importante papel, podendo ou não contribuir para a aprendizagem de seus filhos. Tanto o contexto familiar como o escolar tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos. Por isso é interessante realizar um estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito, para que este possa ter uma educação de qualidade a família também deve contribuir. (BRENDLER, 2013, p.17)

A interação escola e família com a participação real da família contribui demasiadamente para a forma como o aluno vê a escola, como ele aprende, e como ele se comporta, também contribui para a formação dele, em todos os aspectos. Tomando como foco os diferentes tipos de família, se faz necessário que a cada dia mais essa participação seja efetivada, para combater a intolerância, o racismo, as formas de preconceitos diariamente pautados nos debates em sala.

A importância agregada pelos pais à educação dos filhos, o tempo gasto ao incentivar as crianças a estudar, a valorização de seus trabalhos e a participação ativa da família na escola motiva muito o educando para que este melhore o seu rendimento escolar. A literatura defende que as crianças que tem o acompanhamento familiar – boa convivência, relacionamento, regras, limites, entre outros – têm bom rendimento, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares. (BRENDLER, 2013, p.20)

É necessário que esse acompanhamento ocorra para que como no ambiente familiar, a escola não seja vista como um lugar de refúgio, um lugar para descontar os problemas e liberar sua raiva, e sim como um segundo lar, tendo em vista que passamos mais tempo nela, do que em nossa própria casa.
Segundo Freddo:

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro. (FREDDO, 2004, p.171)

Quando a escola conseguir junto com os pais, entender e propiciar as crianças e jovens um melhor entendimento de si, e do que querem eles se tornarão cada vez mais independentes e aptos a escolher que caminhos

seguirão. Quando a instituição escolar conhece seu aluno e desde a infância, trabalha em cima de suas dificuldades, ela contribui imensamente nas escolhas certas que seus alunos farão, e se a participação dos pais é presente se torna muito simples moldar um futuro em que esses jovens se tornem bem sucedidos em seus afazeres pessoais e coletivos.

[...]a fim de manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais satisfatórios, faz-se necessário a parceria entre a instituição escolar e a instituição familiar, para isso a escola precisa manter um diálogo com a família, buscar informar aos pais sobre a importância da participação dos mesmos para o desenvolvimento de seu filho, e para que isso aconteça os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais. (BRENDLER, 2013, p.25)

É válido lembrar, tomando como base tudo dito, que estamos longe de ter uma participação real dos pais no que tange a vida escolar dos seus filhos por vários fatores, mas que é de extrema importância que eles se façam presentes, como buscamos comprovar aqui, a família de fato tem papel fundamental na forma de seus filhos avançarem academicamente e socialmente.

3. CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS

Neste apresentaremos o tipo de pesquisa realizado, o público alvo, o instrumento utilizado para realizar a pesquisa e coletar os dados necessários, e, por conseguinte a análise dos dados.

3.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa adotada foi à qualitativa, por se tratar de uma pesquisa onde o sujeito é o enfoque, dado as circunstâncias de interação e participação na sociedade; e o fato de esta estar ligada as experiências humanísticas de cada um.

Para isso foi feito uso de um questionário (Apêndice A), onde a partir da resolução das respostas dos professores de quatro escolas públicas e privadas do município de Belém-PB, podemos reunir as informações necessárias para objetivar e desprender a compreensão sobre a relação da família no contexto educacional.

Oliveira nos aponta através de Moreira (2002) que “a pesquisa qualitativa inclui: 1) A interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.”

3.2. Público alvo

O levantamento de dados para esse estudo compreendeu professores de quatro escolas do município de Belém-PB, sendo elas Elvira Silveira da

Costa e Francisca Leite Braga (públicas); Educandário Arco-Íris, e Pedro Cardoso (particulares).

3.3. Instrumento de pesquisa

Para a realização da mesma foi formulado um questionário (Apêndice A) contendo dez (10) indagações pertinentes a temática da influência da família no processo de ensino e aprendizagem da criança, para com a finalidade de refletirmos e chegarmos a uma conclusão relevante e positiva para o desfecho da pesquisa.

Foram aplicados vinte (20) questionários no total, sendo dez (10) em cada rede de ensino público/privado, e cinco (5) por cada escola, há professores desde as séries iniciais até o fundamental I.

3.4. Análise dos dados

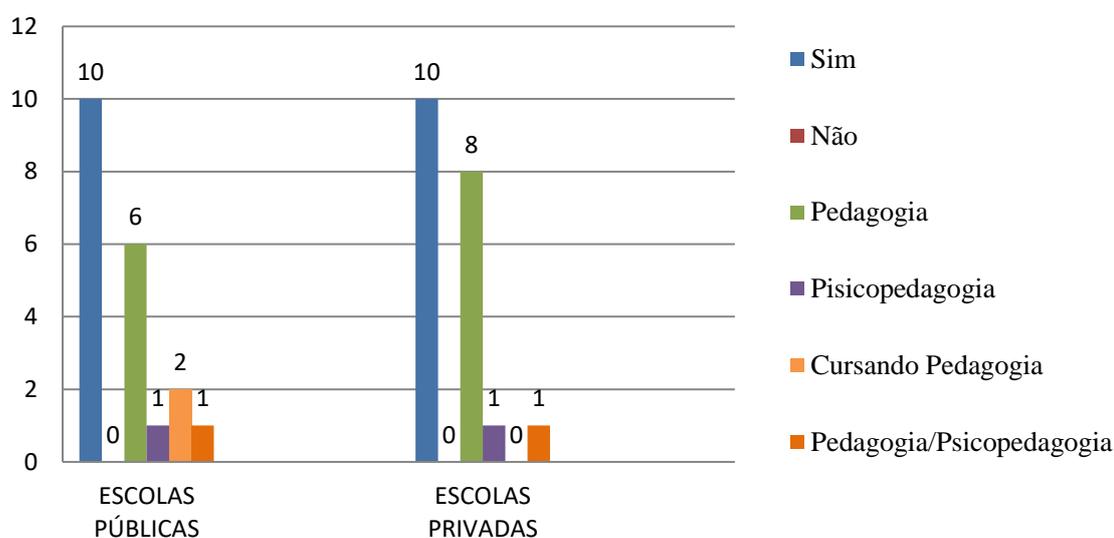
Depois da coleta dos dados através dos questionários aplicados, obtivemos informações importantes que deram viabilidade para a compreensão do que acontece no cenário atual na realidade escolar, onde podemos perceber como se faz importante a presença da família e a parceria dela com a escola.

Portanto também foi viável observar como de fato acontece essa interação e como a escola busca integrar a família, e como isso faz toda a diferença. Fazendo também a comparação do que acontece em cada via de ensino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pretendemos aqui expor os dados coletados referentes ao questionário aplicado aos professores das quatro escolas do município de Belém-PB, escolhidas para a pesquisa.

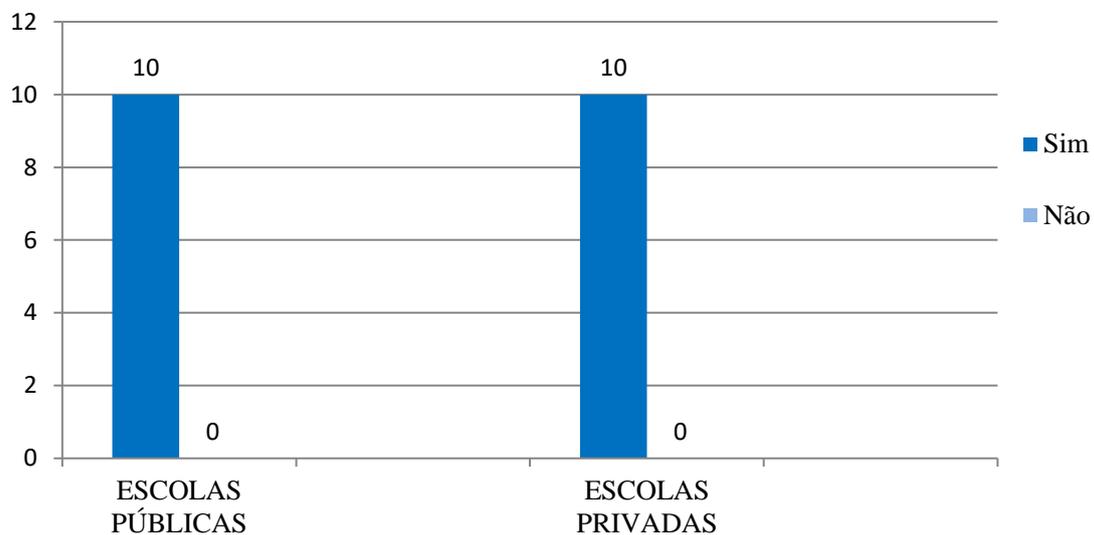
GRÁFICO 1 - Você possui formação acadêmica para a área de ensino que você atua? Qual?



Fonte: Autora, 2019.

Como é possível analisar através do que nos aponta o Gráfico 1, dos vinte (20) entrevistados, sendo dez (10) de cada rede de ensino, disseram que possui formação para a área que atua, sendo em sua maioria pedagogos, seguidos por psicopedagogos, e aqueles que ainda estão cursando ou que contemplam as duas formações. Da para notar que em ambas as escolas tanto de cunho privado como público temos profissionais com formação para a área de atuação que estão, embora tenhamos certa diferença nos dados de uma instituição para outra, onde na pública temos proporções diferentes em que ainda temos professores em processo de aprendizagem, e na escola privada, temos um maior número aqueles já formados em pedagogia, e nenhum ainda cursando.

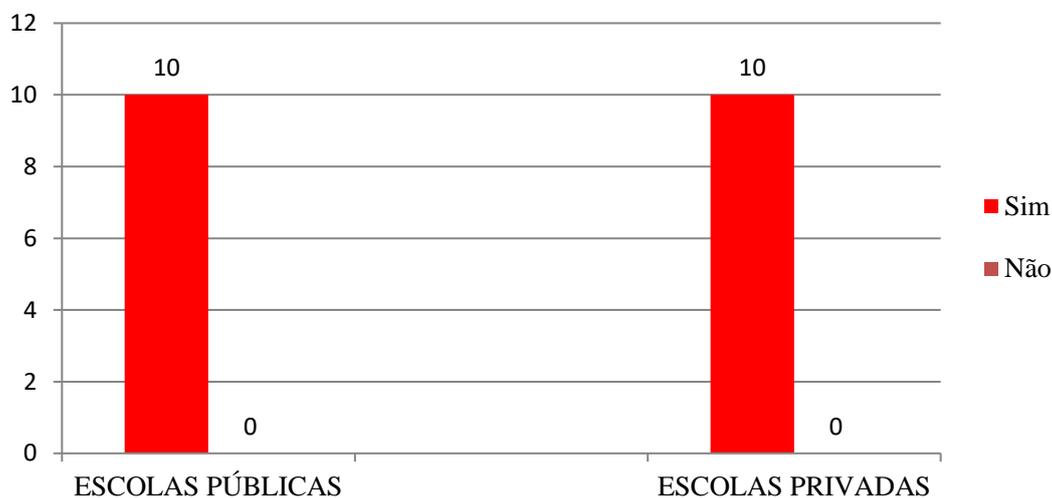
GRÁFICO 2 - Você acha que a relação família e escola influencia positivamente no aprendizado da criança?



Fonte: Autora, 2019.

No Gráfico 2, em ambas as instituições tivemos respostas positivas, como é notável ambos os professores concordam que a interação, o trabalho conjunto de família e escola tem influência na forma que a criança aprende, e que se essa relação existe o ensino é muito mais significativo, pois todos estarão trabalhando para que o aluno tenha um aprendizado de valor. Vale lembrar, mesmo não sendo de costume, que os dois têm responsabilidade sobre o quanto o aluno aprende.

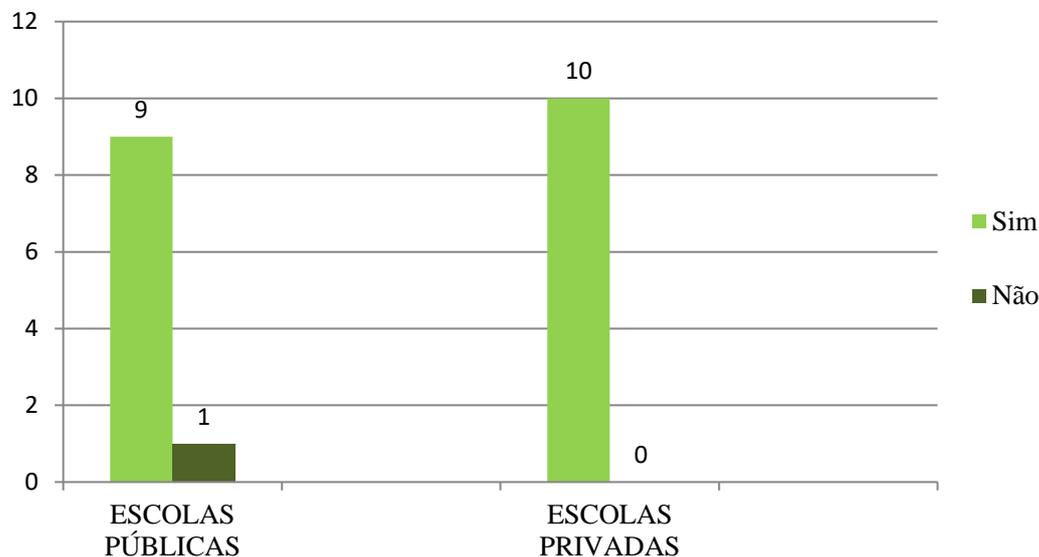
GRÁFICO 3 - As crianças que tem acompanhamento familiar desenvolvem e tem mais rendimento escolar?



Fonte: Autora, 2019.

Aqui no Gráfico 3, tanto nas escolas públicas como nas privadas os vinte (20) professores marcaram sim, afirmando que as crianças que tem o acompanhamento da família tem um rendimento e um desenvolvimento das aptidões melhor, mas é algo óbvio já que quando se tem uma orientação fora classe, é mais fácil compreender e esclarecer os conteúdos, além de ajudar as crianças a sentirem que seus pais se importam com o que eles aprendem, e que eles podem ter o seu apoio.

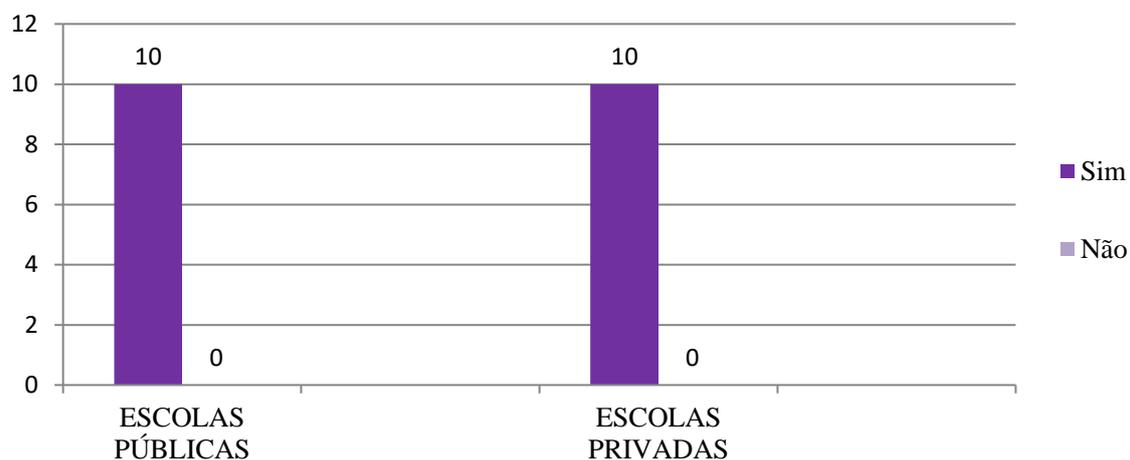
GRÁFICO 4 - A escola cria situações plausíveis para a interação entre família e professor?



Fonte: Autora, 2019.

O Gráfico 4, trás um diferencial em relação aos anteriores, pois a questão levantada é sobre o que a gestão (propriamente dito, já que é quem representa a escola) faz para que haja uma interação entre professor e família; na escola pública a grande maioria respondeu que sim, sendo que apenas um (1) dos dez (10) respondeu não, que a escola não cria situações para que ambos se relacionem. Já na escola privada todas as respostas afirmaram que a escola cria essas situações. Podemos concluir apesar disso, que dessas escolas onde a pesquisa foi realizada a escola vem como facilitadora dessa interação, o que contribui grandemente para que aconteça, o que investigávamos nas questões anteriores.

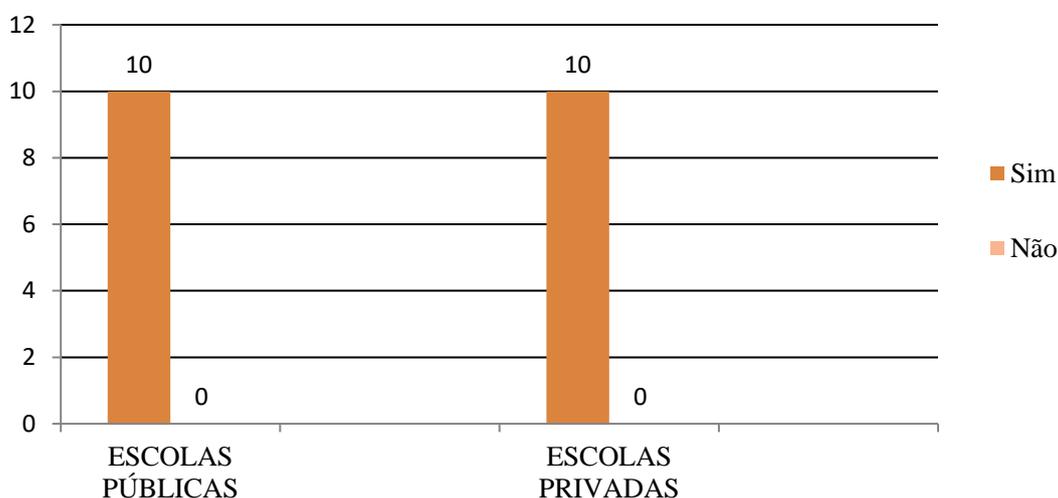
GRÁFICO 5 - Você enquanto professor sente a necessidade da participação da família no processo de ensino e aprendizagem?



Fonte: Autora, 2019.

No Gráfico 5, voltamos a ter as respostas positivas de todos, tanto da pública quanto da privada. Ficou claro que é mais do que necessário a participação dos familiares nas questões educativas de seus filhos, sobrinhos ou netos. Ambos afirmaram que sim, pois não é algo costumeiro, nem diário que a família busque participar da vida acadêmica do aluno, normalmente o que mais se tem são cobranças, mas nenhuma ajuda, os pais que ajudam seus filhos, incentivam, fazem as atividades extraclasse com eles, facilitam consideravelmente o trabalho do professor, e isso agrega muito no processo.

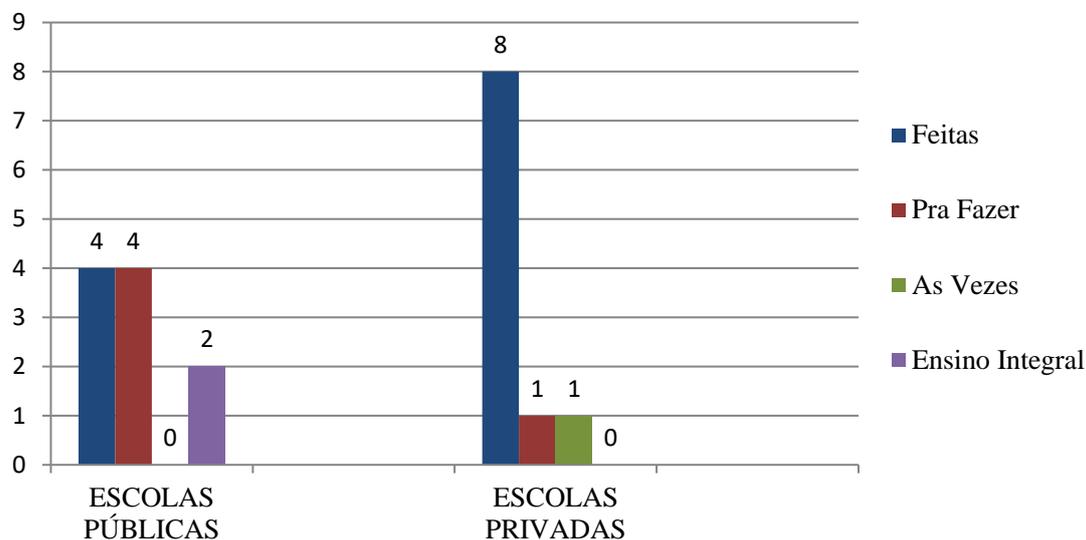
GRÁFICO 6 - Você busca meios de interagir e incluir a família nesse processo?



Fonte: Autora, 2019.

Aqui no Gráfico 6, todos os professores afirmaram buscar formas de incluir e interagir com a família, para que além de um ensino bom e de qualidade, seja possível criar uma relação amigável entre ambos. Quando a uma persistência de integrar a família, seja da escola, seja do professor, ela se sente a vontade para participar da educação de seus filhos, mais ativamente. Embora seja um trabalho difícil trazer os familiares para a escola, quando há tentativas, há chances de sucessos. Apesar disso, muitos deles informaram, que é mínimo o número de pais que participam do processo de ensino e aprendizagem, ainda disseram que tem turmas, que nem conhecer os pais de alguns alunos eles chegaram a conhecer, pois mais que busquem integrá-los.

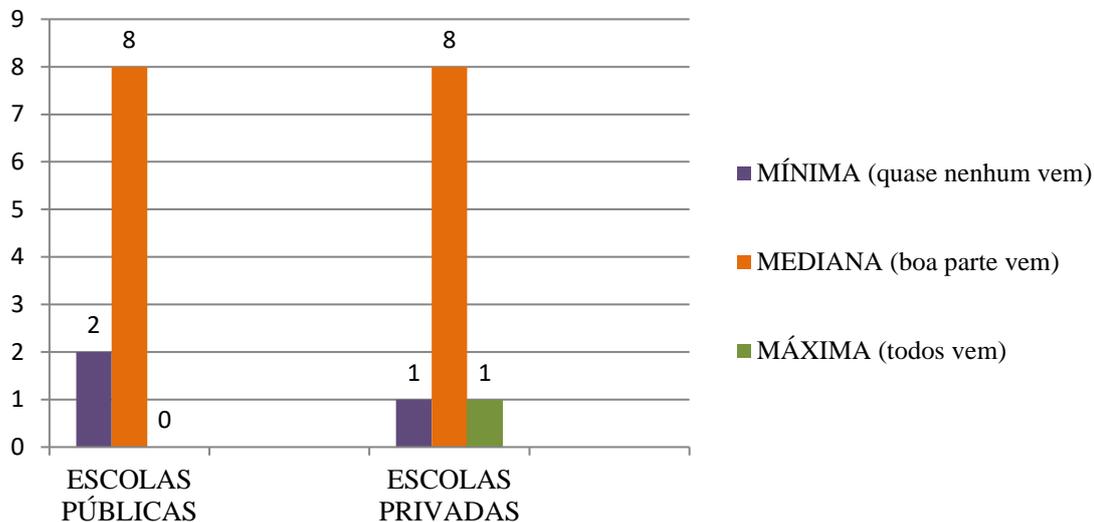
GRÁFICO 7 - Seus alunos sempre trazem as atividades de casa feitas ou por fazer?



Fonte: Autora, 2019.

No Gráfico 7, foi perguntado sobre a realização das atividades de casa, se os alunos traziam feitas ou não. Como mostra o gráfico às escolas públicas tiveram os dados em uma quantidade menor em relação à privada que obteve o dobro em relação ao índice de alunos que trazem as atividades feitas. Já para fazer, quase metade dos professores da pública colocaram que eles trazem para responder em sala, que não fazem as atividades de casa, em casa, somente um (1) da escola privada respondeu o mesmo. Apenas um (1) respondeu que isso acontece às vezes, sendo esse da escola privada, e dois (2) da escola pública responderam que não mandam tarefas para casa, por ser ensino integral, e não teria possibilidade dos alunos responderem as atividades. Fica perceptível que na escola privada a participação dos pais em relação ao que concerne as atividades de casa acontece, e na escola pública ainda tem-se o que melhorar, mas como justificativa, as escolas públicas onde o questionário foi aplicado são municipais, onde o ensino é integral, e alguns professores responderam também com base em experiências passadas da mesma escola.

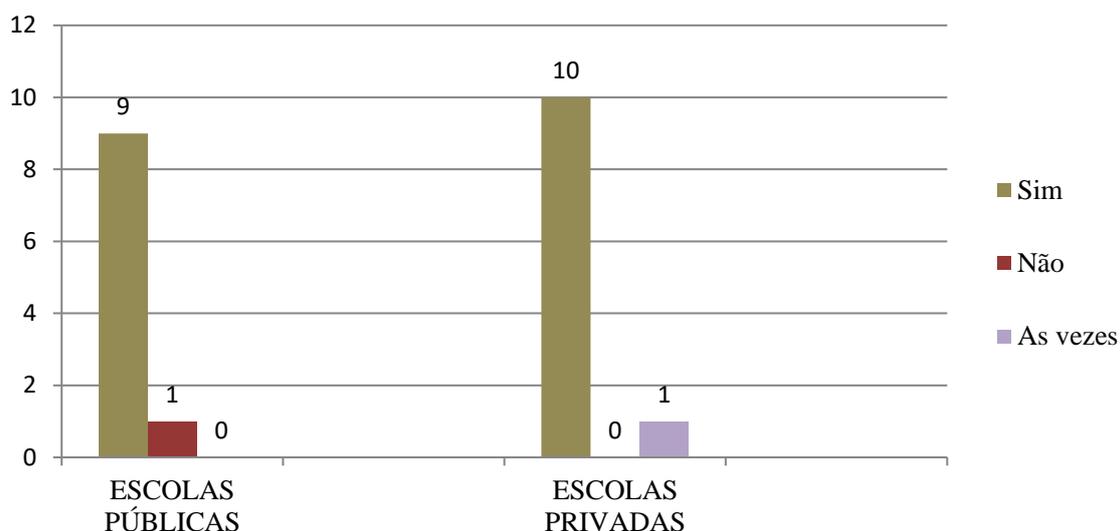
GRÁFICO 8 - Quando há reuniões escolares ou de sala, a presença dos pais da sua turma é?



Fonte: Autora, 2019.

O Gráfico 8 aponta a frequência com que os pais participam das reuniões. Tanto na pública quanto na privada, a maioria dos professores respondeu que a presença dos pais é mediana, boa parte dos pais participa e interage. Um pequeno número respondeu que é mínima, quase nenhum vem, sendo que entre as duas, a pública teve mais afirmativas a respeito desta. E apenas um (1) da escola privada afirmou ter a frequência máxima dos pais de sua turma em reuniões escolares ou de sala. Podemos dizer que ainda são poucos os pais que buscam marcar presença nas reuniões para saber dos acontecimentos e funcionamento da escola sabe-se que são amplos os assuntos debatidos e abordados nessas reuniões, mas que em alguns casos o assunto principal é para falar e expor o comportamento dos alunos, e por esses motivos os pais não se interessam e se sentem confortáveis a participar.

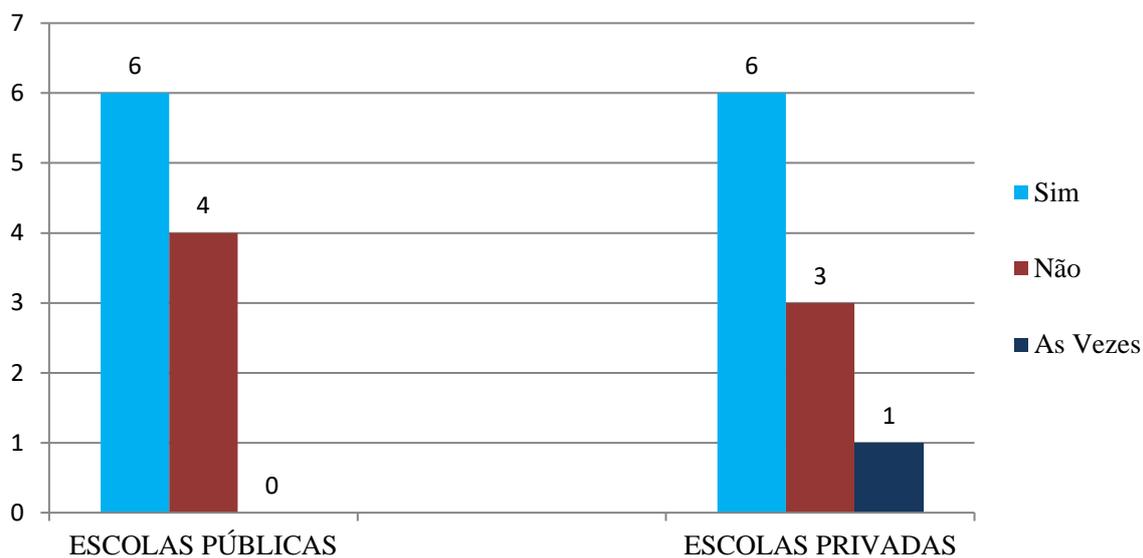
GRÁFICO 9 - Em datas comemorativas (dias das mães, dias dos pais, outras) a família se faz presente nas festividades escolares (principalmente em dias que os alunos se apresentam)?



Fonte: Autora, 2019.

O Gráfico 9, é sobre as festividades escolares que incluem ou não as crianças, a maioria das respostas foram positivas, que sim os pais participam, e procuram vivenciar esses momentos com seus filhos, momentos esses que a escola cria para reunir, e muitas vezes homenagear a família, e criar um clima receptivo nessas ocasiões. Na escola privada tivemos todas as respostas afirmativas, mais um (1) professor também disse que isso só acontece às vezes, levando em consideração que cada professor tem sua realidade em sala, é justo dizer que pode sim ter a participação em alguns casos, mais em outros não. Já na escola pública foram nove (9) afirmativas, e só uma (1) negativa; nota-se que como as reuniões essas festividades são meios de relacionar e fazer com que os pais ou responsáveis interajam e participem da vivência escolar dos alunos.

GRÁFICO 10 - A família costuma fazer visitas a escola para saber como o aluno está?



Fonte: Autora, 2019.

Como apresenta o Gráfico 10, aqui identificamos se a família tem o costume de fazer visitas periódicas à escola, esse meio vem como um facilitador para os pais, pois assim eles podem ter informações sem ter o auxílio de uma reunião, por exemplo, tais como o rendimento acadêmico, o comportamento interno (sala), externo (demais dependências). Tivemos respostas iguais de ambas às instituições para a afirmação de que os pais buscam fazer visitas e obter informações sobre os alunos. Porém também obtivemos respostas negativas, onde na escola privada tivemos um número menor, em relação à pública, o que demonstra novamente que temos uma melhor e efetiva participação da família na escola particular. E somente um (1) professor, sendo este da escola privada, respondeu que isso não ocorre com frequência, só às vezes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo um levantamento de todos os fatores históricos aqui citados, a família e a escola sempre foram duas instituições de ensinos separadas, digamos que sem nem uma relação estabelecida, e concreta, cada um desempenhava ou não seu papel, mas sem se envolverem, cada um individualmente em seu grupo.

Com o passar do tempo e dos novos modelos familiares e escolares, atendendo uma população e estruturas sociais diversificadas, as mudanças se fizeram mais que necessárias, precisava-se unir as duas realidades para uma complementar a outra e suprir as dificuldades encontradas para a formação do sujeito enquanto ser social, ligados a subjetividade, intelecto e autonomia da criança. Cada lado tem sua responsabilidade formadora, e cada uma também ganhou com o passar do tempo outras funções a serem exercidas.

É nítido que o trabalho conjunto de família e escola é viável para a construção de alunos capazes e desprendidos de egoísmo, preconceito e problemas que interfiram em sua tomada de decisões.

Buscamos aqui trazer e expelir a dicotomia sobre as redes de ensino, cada qual possui sua particularidade, mas são fundadas nos mesmos princípios e com os mesmos objetivos, que é o de transmitir conhecimentos, e alcançar uma aprendizagem significativa, visando uma formação de qualidade para crianças e jovens serem capazes de alcançar elevadas posições na sociedade.

A pesquisa aqui realizada tomou isto como enfoque, para mostrar a grande importância dessa relação com os dois elos principais que situam a vida diária do educando. A família que é onde aprendemos valores e costumes, e a escola quem nos apresenta o convívio com pessoas diferentes de nós, com caráter e qualidades diferentes da nossa, fora que é o lugar onde aprendemos conteúdos científicos e concomitantes do mundo que nos cerca.

Atingimos o que queríamos, pois foi comprovado que a família tem enorme influência sobre como o discente aprende, comporta-se, e vê o mundo ao seu redor a partir da amostra que recolhemos; Analisamos que é possível criar essa relação desde que todos estejam dispostos e visando o mesmo objetivo.

A escola busca integrar e interagir com os pais, e é preciso que essas tentativas sigam acontecendo para que mais pais sintam-se confortáveis e

aptos a participarem da formação escolar de seus filhos, para isso muitas escolas podem fazer uso da gestão democrática, que é uma das formas apropriadas de integrá-los nas tomadas de decisões no que diz respeito ao trabalho realizado.

Aqui tentamos expressar como é significativo que a família busque relaciona-ser com os assuntos que envolva seu filho, e como a escola tem uma carga de apoio para com seus alunos. Na atual conjuntura onde o sentimento de ódio com a diferença do outro é instaurado na cabeça da sociedade com mais vivacidade, onde temos discursos hostis que condenam alguns estilos de vida, é preciso que a escola mais do que nunca siga forte quebrando esses discursos, prezando a empatia e aceitação do modo e escolha de vida de cada um.

Quando se tem a busca dos dois lados para essa construção, são notáveis as melhoras. As duas têm seus deveres e direitos e quando unidas trabalham de uma forma excelentíssima cada uma cumprindo o seu papel social.

De fato não é algo que acontece frequentemente, ainda temos muito que melhorar, só poderá ter de fato um modelo de escola exemplar e possível em sua maioria quando forem feitas concessões; a família não deve ver a escola somente como um “depósito”, tem que entender a sua real importância e procurar trabalhar com ela, como acontece na escola onde se entende o papel fundamental que a família possui no processo de formação e a inclui nele.

Fiquei muito satisfeita com a pesquisa, pois pude comprovar e cumprir com o meu objetivo que era saber se a família tinha influência na forma que os alunos aprendem e como já imaginava e deixei claro, sim ela tem grande influência, a presença e acompanhamento dos pais na rotina escolar de seu filho é importantíssima, enquanto futura pedagoga vejo que a temática é de grande relevância para futuros professores, ou para aqueles que já exercem a profissão. Embora tenha sido uma pesquisa realizada na cidade de Belém – PB, creio que de forma geral ela é pertinente quando se refere à participação, e a relação que a família e a escola exercem sobre os discentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de, 1992 **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** – Campinas, SP: [s.n.], 2014.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006. 196 p.

BRENDLER, Angela. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem.** Monografia de especialização. Tio Hugo, RS, Brasil 2013. 28 p.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Scielo 37. Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 5 de abril 2014.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais.** Passo Fundo: UPF, 2004.

HEINECK, Jussara Elisabete. **A participação da família no contexto da escola contemporânea.** Univates, Lajeado, novembro de 2016. 86 p.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARTINS, Vicente. **O público e o privado na educação brasileira (civil).** Direito Net, artigo jurídico, 22 de Nov. 2006. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3015/O-publico-e-o-privado-na-educacao-brasileira>> Acesso em: 16/05/2019

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação.** Revista Educação e Realidade. 31(2):155-170 jul./dez. 2006.

NORONHA, Maressa Maelly Soares. PARRON, Stênio Ferreira. **A evolução do conceito de família.** Nova Andradina. Disponível em: <uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115104.pdf> Acesso em: 15/05/2019

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Revistas Travessias, Ed. 04. ISSN 1982-5935, Educação, Cultura, Linguagem e Arte. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Pictures/artigo%20do%20tipo%20de%20pesquisa.pdf> Acesso em: 18/05/2019

REGO, T. C. **Memórias da Escola: Cultura Escolar e Constituição de Singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

SILVA, Luana Taina Gomes de. **Conceito e histórico da família.** JurisWay, fev. 2018. Disponível em: <https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=19688> Acesso em: 15/05/2019.

SOUSA, Marcelo Batista de. **Mais vagas.** Revista Linha Direta, Belo Horizonte, ano 8, n. 84, p. 24, mar. 2005.

SOUSA, Maria do Socorro Guedes do Santos. **A relação Família- Escola: um estudo de caso na E.E.E.F.** Tiradentes [manuscrito] / Maria do Socorro Guedes dos Santos Sousa. – 2014. 63 p.; il. color.

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba.** São Paulo: Integrare. v.1, 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente. 1996.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: Parceria com os pais.** Rio de Janeiro: Record. 2008.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos professores das 4 escolas selecionadas para a pesquisa na cidade de Belém-PB.



Centro de Humanidades / Campus III
Licenciatura Plena em Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso
Orientanda: Kamilly da Costa Cardoso
Orientador: Prof. Dr. Vital Oliveira

Tema: A influência da família no processo de ensino e aprendizagem da criança da educação básica na cidade de Belém-PB

ESCOLA: _____

QUESTIONÁRIO

1. Você possui formação acadêmica para a área de ensino que você atua?
Qual?
 SIM NÃO Formação: _____
2. Você acha que a relação entre família e escola influencia positivamente no aprendizado da criança?
 SIM NÃO
3. As crianças que tem acompanhamento familiar desenvolvem e tem mais rendimento escolar?
 SIM NÃO
4. A escola cria situações plausíveis para a interação entre família e professor?
 SIM NÃO

5. Você enquanto professor sente a necessidade da participação da família no processo de ensino e aprendizagem?
() SIM () NÃO
6. Você busca meios de interagir e incluir a família nesse processo?
() SIM () NÃO
7. Seus alunos sempre trazem as atividades de casa feitas ou por fazer?
() FEITAS () PRA FAZER
8. Quando há reuniões escolares ou de sala, a presença dos pais da sua turma é:
() MÍNIMA [quase nenhum vem]
() MEDIANA [boa parte vem]
() MÁXIMA [todos vem]
9. Em datas comemorativas (dia das mães, dia dos pais, outras) a família se faz presente nas festividades escolares (principalmente em dias que os alunos se apresentam)?
() SIM () NÃO
10. A família costuma fazer visitas a escola para saber como o aluno está?
() SIM () NÃO